

CONCEPÇÕES DO BRINCAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Maria Fernanda da Silva Ferreira
Winnie Gomes da Silva Barros

RESUMO

A brincadeira tem sido, historicamente, alvo de disputas epistemológicas no campo educacional. Por muito tempo relegada ao campo do espontâneo e do “tempo livre”, hoje é reconhecida como elemento estruturante da pedagogia da infância. Nesse contexto, este estudo analisou como o Currículo da Educação Infantil do estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. A pesquisa adotou a análise de conteúdo categorial-temática, segundo a proposta de Bardin. O corpus foi constituído por passagens extraídas do Currículo da Educação Infantil de Pernambuco, com base nas palavras-chave “brincar” e “brincadeiras”. A análise revela que o Currículo da Educação Infantil de Pernambuco adota uma concepção ampliada, humanista e sociocultural do brincar, alinhada com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O brincar é: Direito e garantia de cidadania; Eixo estruturante do currículo e das práticas pedagógicas; Linguagem cultural e meio de expressão simbólica; Experiência formativa integral, que articula saberes, afetos e sentidos. Em resumo, o brincar, nesse currículo, não é acessório pedagógico, mas fundamento educativo. O reconhecimento da criança como sujeito histórico, ativo e potente encontra na brincadeira o seu campo mais legítimo de expressão e desenvolvimento.

Palavras-chave: Brincar, Educação infantil, Currículo de Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

‘Quando as crianças brincam e eu as oiço brincar, qualquer coisa em minha alma começa a se alegrar. E toda aquela infância que não tive me vem, numa onda de alegria que não foi de ninguém.’ O trecho foi retirado do poema ‘Quando as crianças brincam’ do poeta Fernando Pessoa publicado no ano de 1933. Os versos lúdicos que o eu lírico sente em sua alma em ver crianças brincando, ainda que o mesmo não teve uma infância com a mesma alegria que vê, mas que sente com o coração a alegria que poderia ter vivenciado na sua infância. O poeta traz no seu poema duas linguagens do brincar, sentido e afeto.

Ferreira e Barros (2024) nos diz que viver a infância como criança é base para uma construção de um adulto.

Oportunizar para as crianças viver a infância em sua fase mágica, uma infância doce, que ela possa lembrar com saudade na sua fase adulta (...) Contribuir com a primeira infância de uma criança em sua fase de doçura e inocência, enquanto professor(a) é relembrar a nossa infância, o tempo de vida que passou (...) (FERREIRA, BARROS, 2024, p. 2).

O que imaginamos quando falamos a palavra brincar? Brincar é apenas uma brincadeira de pula-corda? Será que já ultrapassamos o tempo de pensar o brincar como apenas atividade lúdica? O dicionário traz o significado do brincar como, “folgar”, “entreter-se com jogos infantis”, “distrair-se” evidenciando o brincar como uma ação rasa, sem sentido.

Kishimoto (1996) nos apresenta uma versão ampla sobre o brincar, valorizando todas as linguagens que expressa. “O brincar é uma atividade voluntária, livre, prazerosa, simbólica, que possibilita a expressão de sentimentos, desejos e conhecimentos, sendo essencial ao desenvolvimento infantil” (Kishimoto, 1996, p. 23).

No Currículo da Educação Infantil, o brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança e uma das principais formas de aprender e se expressar no mundo. Brincar não é uma atividade sem sentido: é uma linguagem da infância, que por meio do brincar, ela cria, imagina, explora, interage com o meio e compartilha culturas. Através do brincar a criança mergulha no mundo real dela e vive diversos papéis imaginários, explorando o mundo brincando na realidade, ou seja, tornando o brincar uma prática social e construtiva do ser humano.

Para a LDB (1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade trabalhar o desenvolvimento integral da criança até os seus 5 (cinco) anos de idade, preocupando-se com o seu desenvolvimento, em seus diversos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, completando-se o processo de desenvolvimento da criança com a ação/contribuição familiar e da comunidade.

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco (2019) faz relação com outros documentos, como LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) que reconhecem a singularidade e a importância de respeitar as diversas características das crianças, sejam elas, culturais, cognitivas e individuais. Entendem e compartilham da mesma ideia do brincar como eixo estruturador das práticas pedagógicas, enfatizando as interações e brincadeiras que a partir dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, expressar-se, explorar, conhecer-se e participar) da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tem como finalidade assegurar e oportunizar experiências, na Educação Infantil, nas quais as crianças construam relações e espaços de aprendizagem sendo possível se desenvolver e socializar com outras crianças e adultos.

Kishimoto (2010) nos ensina que o brincar na educação infantil é uma forma de garantir a cidadania das crianças e suas aprendizagens, isto significa que é uma forma de assegurar o seu direito de brincar no espaço escolar. Portanto, essa etapa é fundamental para apresentar as brincadeiras para as crianças, afinal elas não nascem sabendo brincar, mas aprendem brincando

umas com as outras.

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco assume o brincar como eixo estruturador das práticas pedagógicas e aspecto significativo no processo de desenvolvimento e aprendizagem, entendendo-o como linguagem própria da infância, articulando com possibilidades no cotidiano escolar que permitem a construção da identidade, cooperação, autonomia, autoestima, ludicidade e interações com os outros e o mundo em que vive.

Assim, a fim de compreender as linguagens do brincar, o objetivo do estudo foi analisar como o Currículo da Educação Infantil do Estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. Como metodologia, tratou-se de um estudo documental com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva. O estudo lança uma reflexão sobre a importância de compreender o brincar em suas diferentes linguagens, articulando saberes, culturas, sentidos e afetos no desenvolvimento da criança.

3 METODOLOGIA

O estudo analisou como o Currículo da Educação Infantil do estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. A pesquisa adotou a análise de conteúdo categorial-temática, segundo a proposta de Bardin. O corpus foi constituído por passagens extraídas do Currículo da Educação Infantil de Pernambuco, com base nas palavras-chave “brincar” e “brincadeiras”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro núcleo temático identificado é o do **brincar como direito**, em consonância com legislações nacionais que tratam da infância. Nesse sentido, o currículo de Pernambuco reforça que a brincadeira deve ser prioridade nas políticas públicas, como direito humano inalienável da criança. *"O direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados [...] devem ser prioridade nas políticas públicas."* (p. 34). Portanto, o brincar, nesse sentido, é condição de cidadania e de justiça social, devendo ser garantido pelas instituições educativas como prática cotidiana. Embora o direito de brincar tenha uma concepção ampla, isto é, entende o brincar presente em diferentes experiências, destaca a relação do processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a criança pode aprender brincando. Portanto, a segunda categoria revela o brincar como **fundamento curricular**, sendo considerado fio condutor das práticas pedagógicas.

O Currículo de Pernambuco também assume essa perspectiva, o qual destaca que aprender e brincar não são ações separadas, mas dimensões indissociáveis da experiência infantil. Isso desloca o brincar de uma função recreativa para uma função epistemológica: é por meio da brincadeira que a criança constrói saberes. *"A brincadeira é um fio condutor desse processo."*

(p.51) *"Impossível dicotomizar o brincar e o aprender."* (p. 58).

Nessa perspectiva do brincar como interação social, o Currículo de Pernambuco destaca o brincar como linguagem da infância e forma de inserção cultural. A criança é compreendida como sujeito produtor de cultura, que transforma o mundo a partir da imaginação e da fantasia. *"As crianças são competentes [...] produzidas através das brincadeiras – que é o que as caracterizam e permitem seu poder de imaginação, fantasia e criação."* (p. 56). Este entendimento insere a criança na história e na cultura, superando visões adultocêntricas que a consideram como “vir a ser”. A brincadeira é, assim, uma linguagem simbólica que expressa e produz cultura.

Maletta e Silva (2021) nos diz que é no encontro entre as crianças que ocorre a produção de cultura, e assim vivenciam a oportunidade de se relacionar com seus pares e reinterpretar suas realidades. O “(...) brincar é uma forma de expressão da cultura infantil, sendo ela desenvolvida por um conjunto de vivências e experiências construídas pelas crianças por meio da interação social com outras crianças” (Maletta; Silva, 2021, p.424).

Em outras palavras, podemos compreender que quando as crianças brincam, há um encontro de culturas e modos de criar novas culturas. Brincar é falar sobre elas, sobre as vidas e as culturas nas quais vivem. Contudo, Portilho e Tosatto (2014) nos alertam que a concepção de brincar entre os professores da educação infantil está distante desse olhar como atividade social e cultural. As autoras destacam a importância de conceber o brincar como elemento social e cultural na educação infantil.

O olhar para as crianças como atores sociais, produtores de cultura, vincula-se a uma compreensão sobre a importância do brincar como experiência de produção cultural própria da infância e de sua alteridade diante do mundo dos adultos. Tal concepção é fundamental para a efetivação da infância como tempo de direitos e da escola como um lugar pensado para e com as crianças, um lugar onde a brincadeira, a expressão e a participação infantil são contempladas e favorecidas. As crianças precisam ser vistas como construtoras de conhecimento e cultura, e essa visão implica reconhecer suas expressões nas mais variadas linguagens (Portilho, Tosatto, 2021, p.754). Nessa perspectiva, Silva e Franceschini (2019) defendem por uma pedagogia dialógica na educação infantil, isto é, uma proposta educativa que dê visibilidade pela participação das crianças nas instituições como possibilidade de garantir o direito delas brincarem, criarem, produzirem cultura, ter liberdade de manifestação e de serem felizes.

O Currículo de Pernambuco também não amplia a questão afetiva, aborda de forma generalizante, o qual destaca o **brincar como experiência totalizante** (quarta categoria), integrando as diversas dimensões do desenvolvimento infantil: cognitiva, afetiva, física, social e cultural. *"Proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento [...] num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens."* (p. 58). Isso significa que o professor ao planejar situações de brincadeira, o professor atua como mediador de

experiências significativas, capazes de estimular a curiosidade, a criatividade e a construção da identidade da criança.

É importante destacar que o Currículo de Pernambuco (2019) defende o direito de brincar; o brincar como mediador do ensino e aprendizagem; o brincar como interação social e produção de culturas da infância; e promove uma experiência integral, isto é, social, cognitiva e afetiva. Contudo, é importante destacar que o olhar do brincar para a questão afetiva, deveria ser aprofundado do ponto de vista conceitual sobre o brincar. Pois, é no brincar que é possível expressar emoções e se aproximar da vivências do bem-estar subjetivo.

Melanie Klein (1981) destaca que quando as crianças brincam, elas têm a oportunidade de transformação dos afetos negativos em afetos positivos. Assim, Winnicott (1975) completa a ideia de Klein ao falar do brincar como uma chance da criança ser livre para criar, ser criativa. Portanto, é preciso ampliar e destacar a relação do brincar com as subjetividades, com o encontro dos afetos. Assim, podemos pensar nas atividades lúdicas para promoção da felicidade (bem-estar subjetivo).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco entende o brincar como linguagem da infância. Longe de ser apenas um passatempo, o brincar se constitui como experiência cultural, social e afetiva, atravessada pelas manifestações das culturas populares pernambucanas. Nessa perspectiva, o brincar não se separa da prática pedagógica, tornando-o prática de aprendizagem, interação, formação de identidades, valorização da essência da infância e das linguagens do brincar no seu sentido mais amplo. Em resumo, o brincar, nesse currículo, não é acessório pedagógico, mas fundamento educativo. O reconhecimento da criança como sujeito histórico, ativo e potente encontra na brincadeira o seu campo mais legítimo de expressão e desenvolvimento.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricul>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, P. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Maria Fernanda da Silva; BARROS, Winnie Gomes da Silva. **Concepções do brincar na BNCC**. *Anais do CONEDU*, 2024. Comunicação Oral (CO).

MALETTA, Ana Paula Braz; DA SILVA, Jennifer Vaz Bacelar Ferreira Gomes. **A noção de culturas da infância e sua relação com o brincar, com a vivência e com a experiência na educação infantil.** TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 23, n. 55, 2021

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil.** Recife: SEE/PE, 2018. Documento aprovado pelo Parecer CEE/PE nº 114/2018 em 20 dez. 2018.

SANCHES, Beatriz Silva; GONDO, Hellen Regina Primo. **A relevância das brincadeiras e jogos na formação da criança na educação infantil.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 4704–4722, nov. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11953.

PESSOA, Fernando. *Quando as crianças brincam. Poesias.* Lisboa: Ática, 1933. Disponível em:  Quando as crianças brincam - Fernando Pessoa

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.